



**AGORA NÃO TENHO MEDO DE LUTAR:
A APLICAÇÃO DE UM MODELO GLOBAL DE ENSINO DAS LUTAS NA
ESCOLA**

**NOW I AM NOT AFRAID TO FIGHT:
A MARTIAL ARTS AND COMBAT SPORTS GLOBAL TEACHING
MODEL APPLICATION IN SCHOOL**

**AHORA NO TENGO MIEDO DE LUCAR:
LA APLICACIÓN DE UN MODELO EDUCATIVO GLOBAL DE LAS
LUCHAS EN LA ESCUELA**

Allan James Moreira


<https://orcid.org/0000-0001-6098-7984> 


<http://lattes.cnpq.br/7029805548177177> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

allanjna@gmail.com

Alexandre Etechebere


<https://orcid.org/0009-0009-7746-5758> 


<http://lattes.cnpq.br/8784997631178929> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

a.etechebere94@gmail.com

Mariana Simões Pimentel Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-7014-872X> 

<http://lattes.cnpq.br/0907112382230938> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gomesmsp@unicamp.br

Resumo

As Lutas são práticas pouco oferecidas nas escolas. Os principais motivos são: as lacunas sobre esses temas durante a formação dos professores, as inseguranças desses mesmos ao operar tais conteúdos e a ausência de materiais ou espaços adequados. Por meio de um estudo de caso instrumental, o trabalho em questão tem o objetivo de apresentar um projeto de intervenção prática, que trabalhou o conteúdo das Lutas com terceiros e quartos anos do ensino fundamental em uma cidade do interior de São Paulo, durante o período de contraturno. Ao estruturar os conteúdos a partir de um modelo global de ensino baseado nos princípios condicionais e grupos situacionais, as Lutas puderam ser trabalhadas de maneira lúdica e adequada ao público-alvo. Espera-se oportunizar subsídios para que professores de Educação Física possam se apropriar dos conhecimentos e reflexões aqui expressas para implementarem estas manifestações em seus contextos.

Palavras-chaves: Lutas; Educação Física Escolar; Modelo Global de Ensino; Prática Pedagógica.

Abstract

Martial Arts and Combat Sports are rarely offered in schools. The main reasons are: gaps in teacher training regarding these subjects, their insecurity when dealing with such content and the lack of appropriate materials or spaces. Through an instrumental case study, this research aims to present a practical intervention project with third and fourth-grade students in elementary school, during the extracurricular period. With the structuring of content based on a global teaching model guided by conditional principles and situational groups, Martial Arts and Combat Sports could be addressed in a playful and appropriate manner for the students. In this sense, this paper aims to



provide support to Physical Education teachers who could appropriate the knowledge and reflections expressed here to implement these practices in their classes.

Keywords: Combat Sports; School Physical Education; Global Teaching Model; Pedagogical Practice.

Resumen

Las Luchas son prácticas poco ofrecidas en las escuelas. Los principales motivos son: las lagunas durante la formación profesional, la inseguridad al trabajar con dichos contenidos y la ausencia de materiales o espacios adecuados. A través de un estudio de caso instrumental, el trabajo tiene como objetivo presentar un proyecto de intervención práctica, que trabajó el contenido de las Luchas con los estudiantes de tercer y cuarto año de la educación primaria, durante el período extracurricular. Con la estructuración de los contenidos a partir de un modelo global de enseñanza basado en los principios condicionales y los grupos situacionales, el contenido de las Luchas puede abordarse de forma lúdica y adecuada al público en cuestión. Se espera ofrecer recursos para que los profesores de Educación Física puedan apropiarse de los conocimientos y reflexiones aquí expresados para implementar estas prácticas en sus contextos.

Palabras claves: Luchas; Educación Física Escolar; Modelo Educativo Global; Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

As Lutas apresentam ampla variedade de manifestações e estão intimamente relacionadas às culturas, apresentam expressões filosóficas e até mesmo ritualísticas (Antunes; Almeida, 2016; Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024). Contudo, dentre as funções adotadas por tais práticas corporais em sua gênese, destaca-se o uso militar (Ratti; Westbrook, 2006).

Como apontam Antunes, Rodrigues e Kirk (2020), originalmente as Lutas não foram pensadas para serem ensinadas em um contexto educativo, eram voltadas à função bélica. De acordo com Gomes (2023), podemos identificar uma mudança expressiva nas modalidades orientais quando deixam de se basear unicamente no repertório de técnicas combativas e incluem um conjunto de normas éticas, morais e sociais atreladas às questões filosóficas e religiosas. Tais modificações incorporam uma noção pedagógica a essas manifestações, que passam a apresentar novos objetivos, como o desenvolvimento da disciplina física e mental, o autoaperfeiçoamento e a busca pelo equilíbrio (Gomes; Mocarzel, 2024).

É importante compreender o início do processo de abordagem pedagógica das Lutas, que ao longo do tempo levou à esportivização destas práticas, trazendo novos espaços de oferecimento e ampliação de seus praticantes. Atualmente, elementos como disciplina, filosofia e tradição permanecem no ensino das Lutas, orientando as estratégias pedagógicas dos educadores (Gomes *et al.*, 2010; Gomes, 2023).

No Brasil, em geral, as Lutas estão amplamente difundidas em ambientes não formais de ensino, como academias, clubes e centros esportivos. Tais espaços são importantes para a inserção de diferentes modalidades. Entretanto, é possível identificar um afastamento destas práticas em outros contextos, como o ambiente escolar (Rufino; Gomes, 2024).





Nos ambientes não formais, geralmente as Lutas são ofertadas em espaços voltados para modalidades específicas, com estrutura pautada em métodos tradicionais de ensino (Gomes, 2023). Este modelo é caracterizado pela reprodução dos conhecimentos oriundos das gerações anteriores. Professores faixas-pretas, em geral sem formação em Educação Física, ensinam a modalidade que aprenderam com seus próprios mestres, que apresentam o mesmo perfil (Gomes *et al.*, 2010; Gomes, Scarazzato & Fabiani, 2023). Esta dinâmica busca conservar a tradição e o caráter marcial destas práticas. Dessa forma, poucas alterações pedagógicas são adotadas desde a origem e sistematização das modalidades. É comum o ensino tecnicista, que direciona a atenção para a repetição dos movimentos técnicos com a intenção de alcançar a excelência. Essa lógica de ensino é amplamente difundida nas academias e possui sua importância quanto ao auxílio na disseminação dessas modalidades. Porém, diversos fatores referentes aos praticantes são ignorados neste processo, como: idade, contexto social e existência ou não de deficiência (Gomes, 2008; Moreira, 2024). Estas dinâmicas, portanto, restringem as possibilidades pedagógicas para o ensino das Lutas. São pouco críticas e desconsideram diferentes cenários e personagens que podem estar envolvidos com suas práticas. Logo, e principalmente ao pensarmos no contexto formal de ensino, demonstram-se obsoletas e inadequadas (Breda *et al.*, 2010; Rufino; Darido, 2013; Harnish *et al.*, 2018; Moreira, 2024).

Tendo em vista a contextualização sobre o surgimento e desenvolvimento das Lutas nos ambientes não formais, é possível levantar reflexões sobre como ocorre o oferecimento e quais são as abordagens adotadas para estes conteúdos no contexto formal de ensino.

As Lutas na Escola

A partir deste ponto não abordaremos o termo Lutas de forma genérica e ampla, como no início deste trabalho. Por estarmos tratando deste conteúdo no contexto escolar, iremos nos basear no que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que adota o conteúdo Lutas como uma das seis unidades temáticas e a definem como: “disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas e táticas específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário” (Brasil, 2017, p. 218). Manifestações de Lutas estão inseridas também na unidade temática Esporte, através das formas institucionalizadas





destas práticas, os Esportes de combate (Brasil, 2017). Além disso, é importante entender que essas práticas possuem seus próprios contextos histórico-culturais e são socialmente construídas através de sentidos e significados específicos (Pereira *et al.*, 2024).

Apesar destas diretrizes sugerirem o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, tal documento não apresenta propostas concretas e ferramentas pedagógicas para sua aplicação (Gomes; Scarazzato; Fabiani, 2023). Esta realidade interfere diretamente nas dificuldades de inserção dessas manifestações no ambiente formal de ensino. Diversos são os estudos que buscam explicar a falta de oferecimento das Lutas nas escolas. Dentre as principais causas apresentadas, temos duas questões centrais: a falta de material ou espaço específico para a prática e a insegurança dos professores de educação física escolar, que não se consideram capacitados para operar tais conteúdos quando não apresentam uma expertise nesse campo e/ou por não terem tido o devido contato com essas manifestações durante suas formações (Rufino; Darido, 2013; Pereira *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2022; Gomes; Scarazzato; Fabiani, 2023).

Tendo em vista tais inquietações e problemáticas no campo da educação física escolar, este estudo tem o objetivo de apresentar uma intervenção prática dos conteúdos de Lutas com uma abordagem baseada em um modelo global de ensino, orientado pelo que é proposto por Gomes (2008; 2023) ao organizar o conteúdo por meio de elementos comuns entre essas manifestações, os princípios condicionais das Lutas e grupos situacionais, que serão detalhados ao longo do trabalho. Ademais, busca-se ampliar os conhecimentos da área mediante a descrição das atividades e procedimentos adotados, com a presença ativa do professor e dos alunos, somado a colaborações expressas na literatura da área. Por fim, espera-se que este estudo possa incentivar e propor subsídios para o oferecimento destes conteúdos por parte dos professores de educação física escolar que não se sentem aptos para operá-los.

Pressupostos Teóricos

Considerou-se as orientações da BNCC, que levam em conta as possibilidades de adaptação, o contexto escolar em que os alunos estão inseridos e a compreensão de que o elemento lúdico pode se expressar nessas práticas (Brasil, 2017). Diversos estudos corroboram sobre a importância da tematização das Lutas através de jogos (So; Betti, 2018; Pereira *et al.*, 2020; Fabiani; Zambeli, 2021; Gomes; Scarazzatto; Fabiani, 2023). Trabalhos referentes à



pedagogia do esporte discutem essa questão e apresentam estratégias como o *Sport Education, Teaching Games for Understanding* (TGfU), entre outros (Rufino; Gomes, 2024).

Ademais, também é um tema já discutido na literatura da área que, no contexto formal de ensino, a apresentação destes conteúdos possui maior potencialidade quando apresentadas a partir das ações comuns expressadas nas Lutas, e não de forma especializada, como por meio de modalidades específicas (Gomes, 2008; Antunes; Rodrigues; Kirk, 2020). Dessa forma, escolheu-se aplicar um modelo global de ensino que enfatiza os aspectos táticos. Essa abordagem didática se apegua na oferta de situação-problema baseadas nos princípios comuns presentes nessas práticas e não na reprodução técnica. Ao utilizar esse referencial, o professor pode oferecer diferentes estímulos aos alunos, variando a complexidade e objetivos dos mesmos (Gomes, 2023).

Com a intenção de organizar os conteúdos, os conceitos de princípios condicionais e grupos de aproximação foram adotados. De acordo com Gomes (2008), os princípios condicionais das lutas são: “[...] condições indispensáveis para que uma atividade seja caracterizada como Luta, pois são capazes de delinear o conhecimento e diferenciá-los dos demais” (Gomes, 2008, p. 42). A autora considera 5 princípios condicionais. O *contato proposital* refere-se ao contato/toques que ocorrem durante uma Luta para que um objetivo seja alcançado. Podem ocorrer de forma contínua, intermitente ou mediados por um implemento. A *fusão ataque/defesa* ocorre de acordo com as ações simultâneas das Lutas. Ataques e defesas podem ocorrer ao mesmo tempo, seja pelas ações de um mesmo lutador ou pela interação entre as partes. Já a *imprevisibilidade* diz respeito a interdependência entre os lutadores. As tomadas de decisão e ação não acontecem de forma totalmente previsível nas Lutas. O praticante deve avaliar constantemente as ações/reações de seu adversário para decidir o que fazer. Além disso, temos o *oponente como alvo* nas Lutas. O contato proposital é o meio utilizado para atingi-lo ou subjugar-lo. Contudo, o lutador também é alvo de seu opositor. Por fim as *regras* responsáveis pela legitimidade das Lutas. As técnicas e táticas envolvidas em uma luta são operadas pelas regras, que ditam o que é permitido e proibido.

Baseando-se na mesma autora, a intervenção utilizou a noção de grupos de aproximação. Essa divisão ocorre de acordo com a distância entre os adversários durante um combate. As *lutas de curta distância* apresentam espaço mínimo entre as partes. Suas principais ações são: agarrar, controlar, excluir, desequilibrar, projetar, rolar, cair. Já as *lutas de média distância* operam com um espaço moderado. Os golpes determinam o contato entre as partes.





Ações típicas são: tocar, golpear com as mãos, cotovelos, pernas, joelhos ou pés. Temos também as *lutas de longa distância*, caracterizadas pelo manuseio de um implemento para realizar o contato. Logo, tocar por intermédio de um implemento como espadas ou bastões e seus manuseios, são ações próprias deste grupo (Gomes, 2008).

Essas ideias permitiram pensar as Lutas enquanto fenômeno global, instigando a elaboração de atividades lúdicas que envolvessem conteúdos existentes nas mais diversas Lutas. Ao entender essa dinâmica, a ênfase das atividades foi orientada para as operações táticas dos jogos (o que fazer). O campo técnico (como fazer), se expressou livremente pela experimentação de diferentes padrões de movimentos. Além disso, as tarefas foram oferecidas respeitando uma progressão de complexidade (Antunes; Rodrigues; Kirk, 2020) a fim de entender quais demandas eram aceitas e concluídas pelos alunos, mas mantendo um caráter desafiador.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como de natureza qualitativa do tipo descritiva exploratória, utilizando-se de um estudo de caso instrumental, que é definido por acordo com Gil (2008, p. 139) como:

[...] aquele que é desenvolvido com o propósito de auxiliar no conhecimento ou redefinição de determinado problema. O pesquisador não tem interesse específico no caso, mas reconhece que pode ser útil para alcançar determinados objetivos. Casos desse tipo podem ser constituídos, por exemplo, por estudantes do ensino fundamental numa pesquisa que tenha como objetivo estudar a aplicabilidade de métodos de ensino.

Portando, a escolha metodológica está alinhada ao objetivo da pesquisa. Utilizando-se deste, é possível levantar discussões sobre a temática abordada, compreendendo-a e propondo novas ideias, de acordo com o que foi expressado em campo. A visão global do projeto foi baseada nas lacunas envolvendo o ensino de Lutas na escola, de acordo com o que tem sido evidenciado pela literatura da área (Rufino; Darido, 2013; Pereira *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2022; Gomes; Scarazzato; Fabiani, 2023). Partindo dos pressupostos de Sandín Esteban (2010), primeiramente foi identificada a problemática central do estudo: oferecer a prática de Lutas na escola, utilizando-se de um modelo pedagógico global de ensino. A seguir a escolha do caso propriamente dito ("onde"), logo, as aulas de um projeto de contraturno para alunos dos terceiros e quartos anos do ensino fundamental de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo.



Como proposto por Gil (2008), a coleta de dados nos estudos de caso devem considerar mais de uma técnica. Assim, para este trabalho foram considerados os registros realizados pelos alunos, as rodas de conversa, a observação ativa do professor e suas anotações. Para avaliação, considerou-se o que é proposto para as aulas de educação física escolar de acordo com a BNCC.

Participantes

Participaram do estudo alunos dos terceiros e quartos anos do Ensino Fundamental I. No total, 46 alunos foram inscritos no projeto, entretanto, 21 alunos participaram ativamente.

Instrumentos

Durante a intervenção prática, foi utilizada uma planilha para cada aula, contendo a descrição dos objetivos. Como o processo de ensino-aprendizado é dinâmico, reflexões e pontos considerados importantes foram inseridos nesta planilha após as aulas.

Quadro 1 – Exemplo de planilha de organização (Aula 4)

Grupo de aproximação	Curta distância.			
Objetivos de aprendizado	Propor atividades de desequilíbrio com progressão de complexidade			
Proposta de atividades	1 – Sentados e “pé com pé” (forçar adversário a tocar as mãos no solo).	2 – ajoelhados e “mão com mão” (forçar adversário a tocar mãos ou tronco no solo).	3 – ajoelhados com domínio de braço e pescoço (mesmo objetivo da atividade anterior)	5 – ajoelhados e abraçados (mesmo objetivo da atividade anterior)
Pontos de atenção	Alguns alunos não internalizaram a importância do cuidado ao cair; outros não regularam o uso de força; conseguiram entender as noções táticas das tarefas (variadas empurradas e puxadas); não gostaram da variação sentada, mas se divertiram com as demais.			
Reflexão crítica	Retomar atividades de amortecimento. Conversar com alunos mais agitados e propor reflexão sobre os combinados. Estimular discussão sobre as variações de ação.			

Fonte: construção dos autores.

A utilização desta planilha favoreceu a organização dos conteúdos balizados de acordo com os objetivos de aprendizagem (Gomes; Fabiani, 2022) e serviu de base para avaliar os caminhos da prática pedagógica. O percurso se transformou a partir dos fatos que se transcorreram, principalmente devido ao que foi trazido pelos alunos. A planilha deu subsídio para acompanhar os objetivos pré-estabelecidos, os acontecimentos, interesses e indagações que surgiam. Iniciamos com um planejamento bimestral e antes de cada encontro, os objetivos





eram revistos e reajustados, de acordo com o que era apresentado nas aulas anteriores ou presentes. O registro dos pontos de atenção era feito imediatamente após a aula e as reflexões críticas, entre um ou dois dias após a intervenção, aproveitando a oportunidade para ajustar os objetivos da aula seguinte, quando necessário. Essa lógica operou a organização das 54 aulas do projeto, que foram divididas em 27 para cada grupo de alunos.

Procedimentos

A intervenção ocorreu no ano de 2024 e contou com duas aulas semanais, uma para o terceiro e a outra, para o quarto ano, separadamente. Inicialmente, tal divisão não seria adotada, contudo, devido ao grande número de inscritos, foi necessária a adaptação. As aulas ocorreram no período de contraturno dos participantes, com duração de 100 minutos cada encontro. Um contato prévio com os alunos e seus responsáveis foi realizado, a fim de explicar a dinâmica do projeto e sanar quaisquer dúvidas.

Ao todo foram previstas 62 aulas, porém, por intercorrências diversas como capacitação de professores, questões de saúde do professor e eventos climáticos (tempestades e queimadas), 54 encontros ocorreram. Com relação ao espaço, as aulas foram realizadas majoritariamente na quadra da escola. Apesar disso, cada sessão teve início e finalização em sala de aula. Essa escolha foi tomada para recepcionar os alunos e ao final, ter um ambiente para que pudessem esperar por seus responsáveis. A escola dispunha apenas de 13 placas de tatames, as quais eram montadas e desmontadas em cada um dos encontros. O tatame foi usado na maior parte das aulas e pela limitação de espaço e a fim de preservar a segurança dos participantes, as ações eram divididas em pequenos grupos. Ademais, foram utilizados coletes, bolas e cones de diferentes tamanhos, fita adesiva, cordas, folha de sulfite e jornal. Todos cedidos pela escola.

A possibilidade deste trabalho ocorreu por meio de um edital da Secretaria de Educação da cidade onde o projeto foi aplicado. Este documento permitiu que professores de educação física da rede municipal inscrevessem suas propostas de ação, que complementariam a carga horária dos mesmos. Após o aceite da submissão, o professor e primeiro autor deste trabalho pode conduzir o projeto de contraturno com as turmas que também lecionava as aulas de educação física escolar.



Análise de Dados

Conectada com o método descrito, a análise de dados é de natureza qualitativa. Dessa maneira, o que tem a maior importância na interpretação do estudo de caso é a “preservação da totalidade da unidade social” (Gil, 2008), no caso deste estudo, os alunos do projeto. Por mais que as aulas, como ambiente dinâmico e permeado, permitam que se emerjam diferentes formas dos alunos se expressarem e se relacionarem com a proposta, o delineamento do estudo se propõe a entender de maneira prática a aplicabilidade do modelo global de ensino das Lutas amparado pelo referencial teórico, subsidiando assim o entendimento e as reflexões em torno do que se concretizou durante o período das aulas. Os registros dos educandos foram avaliados de acordo com a (re)construção dos conhecimentos acerca do fenômeno Lutas, a ampliação de consciência sobre seus movimentos e cuidado próprio e para com seus pares. Além da internalização da multiplicidade de sentidos e significados oriundos dessas práticas (Brasil, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o que é proposto por Gil (2008), os resultados deste estudo serão apresentados em forma de narrativa, a partir da análise dos registros de aula. Como não é possível descrever as particularidades de cada uma, a escolha para relatar os resultados obtidos e levantar a discussão sobre o assunto trará como critério as decisões pedagógicas abordadas ao longo do projeto. Além disso, as adaptações, intercorrências e preocupações que emergiram de forma dinâmica durante este processo serão também elencadas. Por fim, partindo da avaliação do professor, a expansão de conhecimentos sobre o fenômeno Lutas por parte dos alunos também será abordada.

O contato inicial e o estabelecimento das regras

A abordagem inicial do projeto foi um ponto crucial para que os educandos entendessem a proposta da intervenção, isso porque os mesmos traziam noções tecnicistas sobre as Lutas. Após receberem a informação da implementação do projeto, diversos alunos se mostraram curiosos e frequentemente faziam perguntas como: Quando começam as aulas de Judô? Quando começam as aulas de Karatê?



Apesar da conversa prévia com os alunos e seus responsáveis, ficou notável a necessidade de inicialmente criar um ambiente de melhor explanação sobre as práticas que seriam abordadas e do caráter global da iniciativa. Os primeiros encontros foram reservados para o acolhimento e discussão sobre o tema com os estudantes. O professor agiu como mediador, provocando reflexões. Foi identificado que dos 21 alunos presentes, apenas 3 já possuíam contato prévio com Lutas, cada um praticando modalidades específicas em projetos sociais. Uma demanda levantada pela direção da escola foi a inserção da discussão sobre a violência e o cuidado durante as aulas. Tal preocupação é expressa na literatura e nos primeiros encontros a questão foi problematizada com a diferenciação entre brigas e lutas (So; Betti, 2018; Pereira *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2024). Os alunos levantaram reflexões sobre a origem desses fenômenos, suas particularidades e diferenças. Para isso, foi organizada uma “chuva de ideias”, na qual os educandos deveriam elencar os elementos que julgavam pertencer às brigas. Em seguida, uma nova rodada, desta vez sobre características das Lutas foi realizada. Termos como: “bater”, “socos” e “chutes” foram recorrentes em ambas categorias. Entretanto, com certa facilidade os alunos identificaram diferenças entre essas ações quando expressos em uma briga e outrora, em diferentes Lutas. Essa discussão proporcionou a apresentação de um dos princípios condicionais das Lutas (Gomes, 2008, Gomes *et al.*, 2010; Gomes, 2023) que orientou o projeto: as regras. São elas que determinam as técnicas e táticas das práticas e o “contrato social” entre os praticantes. Assim como os demais princípios condicionais, se apresentam como uma das condições indispensáveis para existência de uma Luta.

Após esta introdução, os alunos tiveram os estímulos necessários para dissociar a relação entre Lutas e violência. Além disso, na atividade citada anteriormente, os educandos trouxeram conceitos como “atenção”, “disciplina”, “paciência” e “respeito” para caracterizar as Lutas. Assim foi possível se apropriar desses conhecimentos para elaborar combinados a serem seguidos ao longo das aulas. O cuidado com si próprio e com os colegas foi o primeiro ponto a ser considerado. Ademais, o respeito e a disciplina perante o “mestre”, associado à figura do professor, também emergiu pelos próprios, logo em seguida. Foi estabelecido que antes e após qualquer atividade, os alunos deveriam cumprimentar seus colegas, a fim de enfatizar o respeito e cuidado com seu semelhante, como já foi proposto no trabalho de Gomes, Scarazatto e Fabiani (2023). Essa atitude preserva a intenção da prática, sinalizando respeito e que ambas as partes estão preparadas. Por fim, o envolvimento com brigas ou situações violentas, seja no ambiente escolar ou fora dele, foi identificado pelos estudantes como não





condizente ao comportamento de praticantes de Lutas e os mesmos se comprometeram a não se envolverem em tais situações a partir daquele momento.

Diante dessa conversa inicial, os combinados foram traçados com a participação ativa dos alunos. Esse encontro gerou empolgação e trouxe aos educandos uma noção de responsabilidade e pertencimento, uma vez que ao iniciarem as atividades do projeto, passaram a se personificar como lutadores e lutadoras.

Quadro 2 – Resumo sobre as questões referentes ao contato inicial com os alunos

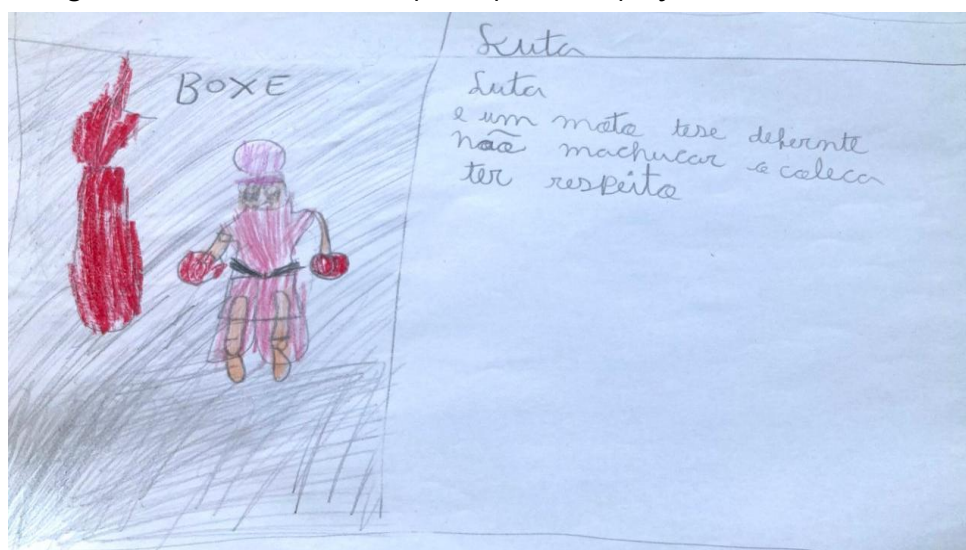
Objetivos de aprendizado	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar Lutas e brigas (apresentar modelo global);• Elaborar regras e combinados para o projeto;
Pontos de atenção	<ul style="list-style-type: none">• A “chuva de ideias” foi muito proveitosa. Os alunos diferenciam Lutas e briga com clareza;• A elaboração das regras ocorreu com fluidez;
Reflexão crítica	<ul style="list-style-type: none">• Reforçar a importância das regras e propor algum instrumento pedagógico que valide-as;

Fonte: construção dos autores.

O controle da violência e assiduidade dos alunos

A elaboração de desenhos e textos foi utilizada ao longo da intervenção para avaliar como os alunos estavam assimilando os conhecimentos propostos. A orientação dada para a elaboração do desenho apresentado a seguir, foi: o que você gostaria que as pessoas soubessem sobre as Lutas?

Figura 1 – Registro visual de uma aluna participante do projeto



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor.



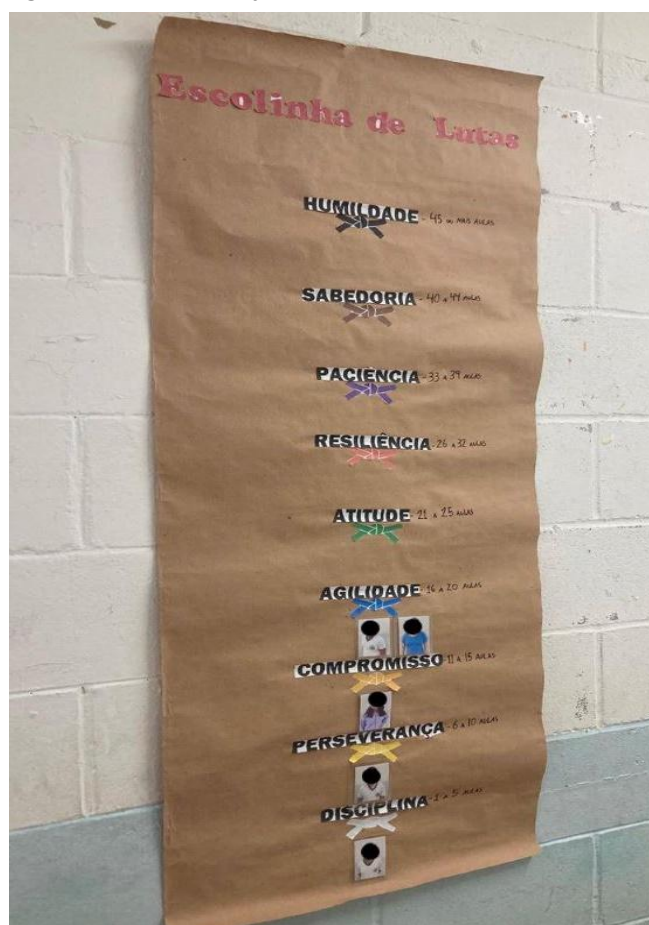
A preocupação da estudante foi de não associar as manifestações de Luta com a violência. A mesma aponta que: “Luta é um modo de se defender, não machucar o colega, ter respeito” e expressa um registro da modalidade a qual demonstrou interesse, o boxe.

Tais registros demonstraram a preocupação e responsabilidade que os alunos desenvolveram. O respeito e disciplina, além da desassociação das Lutas com as brigas, foram questões fortemente expressas pelas ilustrações. Isso nos leva a sentença que dá início ao trabalho: “agora não tenho medo de lutar”. Essa foi uma frase dita por uma aluna que se mostrou insegura no início do projeto, contudo, após as primeiras aulas, se sentiu segura e pode aproveitar as atividades.

Para colaboração com o senso de pertencimento e responsabilidade estabelecidos no contato inicial, no segundo encontro, o professor apresentou um quadro de graduação. Baseado nas características faixas, presentes em diversas Lutas, teve também o intuito de promover uma constância da presença dos alunos. Fotos dos participantes foram impressas e plastificadas para serem coladas no quadro com o auxílio de fita adesiva. Para que o educando fosse “graduado” para a faixa seguinte, era necessário comparecer a um determinado número de aulas. Essa ação permitiu que os alunos percebessem sua progressão individual dentro da proposta do projeto. Entretanto, foi combinado que, aqueles que se envolvessem em brigas ou fizessem uso de violência na escola, iriam voltar para a faixa anterior. Ademais, cada faixa apresentou um valor associado, referente a conceitos e virtudes a serem trabalhados e refletidos em cada uma das fases de ensino, por exemplo: a faixa branca foi associada à disciplina. Logo, os alunos pertencentes a essa graduação deveriam expressar suas ideias sobre este conceito. Da mesma forma, ao chegarem ao mais alto grau proposto pelo projeto, a faixa preta, os mesmos deveriam conduzir reflexões sobre a humildade.



Figura 2 – Quadro de graduação do projeto “Escolinha de Lutas”



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor.

O quadro foi exposto no corredor principal da escola e tal proposta mostrou-se bem-vinda por parte dos alunos, despertando interesse no projeto e reflexões sobre as manifestações de Lutas, brigas e seus significados.

Quadro 3 – Resumo sobre as questões referentes à violência

Objetivos de aprendizado	<ul style="list-style-type: none">• Promover ambiente sem violência;• Permitir percepção de progressão e gerar interesse ao projeto;
Pontos de atenção	<ul style="list-style-type: none">• Novos alunos se inscreveram e o quadro passou a compor a rotina escolar;• Alunos em “faixas” avançadas caçoavam dos que estavam em níveis iniciais;
Reflexão crítica	<ul style="list-style-type: none">• Coibir repressão ao alunos em níveis iniciais e explicar que a discriminação também é uma expressão de violência;

Fonte: construção dos autores.

As Lutas de curta distância

O projeto visou iniciar a intervenção com os conteúdos de lutas de curta distância. Essa escolha se deve ao fato de que a grande proximidade entre os participantes tende a gerar





situações mais seguras. Com um espaço mínimo entre as partes, o grau de violência de possíveis impactos é diminuído (Villamón; Brousse; Molina, 1999 *apud* Gomes, 2008). Era a primeira vez que praticamente todos alunos entravam em um tatame. Por meio de uma rápida observação, o professor notou que os estudantes tocavam e apertavam o tatame, a fim de verificar sua textura e resistência. Enquanto alguns corriam pelo espaço, outros se jogavam, simulavam golpes em adversários imaginários ou movimentos que já faziam parte de sua cultura de movimento, como “voleios” e “bicicletas”, característicos do futebol.

Essa situação nos leva a um ponto de suma importância para o processo pedagógico das lutas na escola, a adaptação (Almeida *et al.*, 2022; Gomes; Scarazzatto; Fabiani, 2023). Os professores devem estar preparados para adaptar seus conteúdos e integrar aquilo que é expresso pelos estudantes. Assim, foi necessário criar condições para que os alunos criassem familiaridade com o novo ambiente, perdendo o medo de lutar, se machucar ou cair (Gomes; Scarazzatto; Fabiani, 2023). Para isso, diferentes variações de pega-pega foram feitas. Fez-se o uso do elemento lúdico ao relacionar a brincadeira com a movimentação de animais, trazendo a experiência de locomoção em diferentes apoios e ângulos ao propor imitações de caranguejo, minhoca, macaco, leão, pinguim, girafa e camarão. Conceitos associados às modalidades de curta distância também foram implementados como o rolar. Esta atividade foi bem aceita e aplicada em outros momentos, como em aquecimentos.

Para ações de desequilíbrio, foram propostas ações em níveis mais próximos do solo. Inicialmente os alunos realizaram as atividades sentados, em seguida ajoelhados e por fim, em pé. Seguindo o grau de complexidade das tarefas, ações de exclusão foram também propostas. Os educandos associaram os gestos com diferentes modalidades, como Judô, Jiu-jitsu e Sumô. Com essa discussão foi possível apresentar também práticas desconhecidas pelos mesmos, como o Huka-Huka e o Wrestling, por intermédio de vídeos na televisão em sala. Uma conversa sobre os personagens envolvidos nessas Lutas e suas vestimentas surgiu entre os alunos, que puderam expandir seus conhecimentos sobre o tema ao associar novos significados às ações das atividades. Essa abordagem corrobora com o que já é expresso pela literatura, ao entendermos as Lutas como manifestações permeadas por aspectos históricos e culturais, que caracterizam cada uma das modalidades existentes (Gomes, 2008; Antunes, Rodrigues; Kirk, 2020; Fabiani; Zambelli, 2021) e foi utilizado para apresentar modalidades pertencentes ao demais grupos de aproximação.



O conteúdo de projeções só foi realizado após as atividades de cair (Antunes; Rodrigues; Kirk, 2020). Uma discussão foi feita, elencando as partes do corpo que seriam mais prejudicadas no caso de se chocarem com o tatame. Os estudantes se atentaram sobre o cuidado com a cabeça, cotovelos e joelhos. Assim, as técnicas de amortecimento para trás, para frente e para os lados surgiram por meio de jogos de imitação. Foram demonstrados os pontos de atenção: manter o queixo próximo ao peito e evitar o choque direto dos cotovelos e joelhos com o tatame. A atividade iniciou-se com uma movimentação lenta e fragmentada, aumentando a velocidade conforme resposta dos alunos. Este conteúdo foi retomado em outros momentos, como na adaptação da brincadeira “morto-vivo”, mas com os comandos de: “frente”, “trás”, “direita” ou “esquerda” para indicar a técnica a ser realizada.

Com esta preparação, ações de projeções foram propostas a partir da posição ajoelhada (Gomes; Scarazzatto; Fabiani, 2023). Por fim, ações de controle foram propostas em diferentes situações, como manter o adversário com as costas no solo. Essas tarefas podem incluir mais de um conceito, já que em uma das variações os alunos iniciavam a ação ajoelhados e deveriam buscar o contato (agarrar), gerar o desequilíbrio, projetar seus oponentes (projetar/cair) e se movimentar no solo (rolar) e imobilizar (controlar).

Este bloco temático foi descrito com maior detalhamento por ter sido a sessão mais aprofundada durante o projeto. Isso se deve principalmente ao fato de que tal conjunto de conteúdos foi o primeiro a ser trabalhado. Logo, os educandos levaram um tempo maior para compreender as ações e assimilar a lógica interna da prática. Além disso, a menor distância entre os participantes auxiliou na contenção da agitação dos alunos e por fim, grande parte dos mesmos demonstraram maior interesse nessas atividades.

Quadro 4 – Resumo sobre as questões referentes à curta distância

Objetivos de aprendizado	<ul style="list-style-type: none">• Propor ações de: desequilibrar, rolar, projetar, cair, controlar e excluir;• Apresentar modalidades em que esses conteúdos são transferíveis;• Desenvolver senso de cuidado e não uso excessivo de força;
Pontos de atenção	<ul style="list-style-type: none">• Atividades de amortecimento foram essenciais para segurança;• Nas primeiras aulas, os alunos levam um longo tempo para encontrar solução para as situações-problema;
Reflexão crítica	<ul style="list-style-type: none">• As dificuldades nas primeiras aulas pareceram ocorrer pelo estranhamento do contato direto com o outro. Logo que se acostumaram, uma melhoria foi notada;

Fonte: Construção dos autores.



As Lutas de média distância

Este bloco temático também contou com adaptação dos conteúdos. De forma geral, houve uma contenção dos socos e chutes, transformados em toques no corpo do adversário. O contato foi operacionado pelo professor pelo uso das regras.

Para evitar possíveis acidentes, as atividades com toque foram desenvolvidas principalmente na região dos ombros, joelhos e tronco. Foram usadas fitas adesivas nas áreas-alvo, a fim de conduzir o contato no corpo. Balões e bolas serviram como alvos a serem golpeadas com várias partes de corpo e de diferentes formas.

Inspirados por filmes e séries, os alunos também expressaram seus conhecimentos sobre as modalidades de média distância com relação às práticas de quebramento. Dessa forma, com o uso de jornal, os mesmos experienciaram essa tarefa com socos e chutes. A inclusão do *kiai*, grito característico que expõe a energia e atenção do lutador ou lutadora no momento do golpe foi proposta pelo professor. Esta atividade se mostrou uma oportunidade para os alunos trabalharem a concentração e atenção plena.

Durante a condução deste bloco temático, diversas modalidades emergiram em diálogo entre os estudantes, como: Karatê, Taekwondo e Boxe. Além disso, foram apresentados pelo professor o Muay Thai e a Capoeira. Esta última não foi lembrada inicialmente pelos alunos, mas após o estímulo inicial, os estudantes demonstraram estar familiarizados com tal manifestação.

Quadro 5 – Resumo sobre as questões referentes à média distância

Objetivos de aprendizado	<ul style="list-style-type: none">• Propor ações de: tocar e golpear (mãos, braços, cotovelos, perna, joelhos e pés), prática de quebramentos e <i>kiai</i>;• Apresentar modalidades em que esses conteúdos são transferíveis;
Pontos de atenção	<ul style="list-style-type: none">• Agitação em atividades de toque foi potencialmente perigosa;• Foram necessários mais materiais para esse bloco temático. Porém, o tatame foi dispensável;• Atividades de quebramento geraram empolgação e alunos pediram para repeti-la;
Reflexão crítica	<ul style="list-style-type: none">• Foram apresentadas possibilidades para contextos sem acesso a tatame ou colchões. Aparentemente inspirados por filmes e desenhos, os alunos demonstraram uma maior amplitude de recursos para resolver as tarefas.

Fonte: Construção dos autores.

As Lutas de longa distância

Este bloco temático teve início com a confecção dos implementos, realizada em duas ocasiões. Foi utilizado jornal para a manufatura de espadas e suas empunhaduras.





Quando o material é confeccionado pelos próprios estudantes, as aulas e seus conteúdos são mais valorizados (Gomes, 2008). A princípio, foram propostas tarefas individuais de manuseio das espadas, inicialmente golpeando bexigas e tules. A seguir, variações com duplas e pequenos grupos transcorreram. Após, atividades de toque entre os alunos foram conduzidas, sempre com a orientação das partes do corpo em que deveriam ser direcionado o contato. Além das espadas, ocorreu também a confecção das *shuriken*, as famosas "estrelas ninja". Por meio de dobraduras em folhas de papel sulfite, os educandos puderam construir este implemento. Seu manuseio foi feito juntamente com outras competências, através de circuitos de atividade, envolvendo o arremesso desses artefatos em alvos fixos e móveis. Movimentações com ambas as mãos foram propostas durante o manuseio de todos implementos. Apesar das limitações com os materiais na escola do projeto, também pode-se pensar a aplicação deste bloco temático com o uso de flutuadores também conhecidos como "macarrão", para tematizar o uso das espadas ou bastões. Emergiu entre os alunos a possibilidade de confecção de escudos com papelão ou outros materiais. Essa atividade só não foi concretizada devido à ausência de tempo hábil, mas em futuras intervenções, esta é uma possibilidade acessível e viável.

Estas dinâmicas trouxeram diversas referências por parte dos alunos. Inúmeros são os exemplos de animações e filmes que expressam modalidades de Lutas com uso de implemento. Ao abordar os conhecimentos trazidos pelos alunos, foi possível apresentar práticas como o Ninjutsu, Esgrima, Kendô e o Wushu.

Quadro 6 – Resumo sobre as questões referentes à longa distância

Objetivos de aprendizado	<ul style="list-style-type: none">• Propor a confecção de diferentes implementos;• Propor ações de manuseio, ataque e defesa com implemento;• Apresentar modalidades em que esses conteúdos são transferíveis;
Pontos de atenção	<ul style="list-style-type: none">• Alunos demonstraram muito empenho na confecção dos implementos. Porém, os materiais eram frágeis e não duraram muito. Reparos foram feitos constantemente;• Alunos trouxeram ideia da construção de escudos com papelão ou outros materiais;
Reflexão crítica	<ul style="list-style-type: none">• A ausência de materiais adequados fez com que esse bloco fosse trabalhado de forma mais lenta. A ideia de confecção de escudos foi um exemplo da importância da participação ativa dos alunos, já que este é um recurso viável, mas que não foi pensado durante a elaboração das aulas;

Fonte: construção dos autores.

A participação ativa dos alunos

Para fecharmos os resultados deste trabalho, trazemos aqui uma sessão que não se enquadra necessariamente em nenhuma das categorias anteriores. Ao longo do projeto foi





possível perceber a expansão de conhecimentos sobre as ações comuns das lutas por parte dos educandos. Cabe elencar um jogo de luta criado pelos alunos e intitulado como “luta do sorvetão”. Sua criação ocorreu durante os intervalos das aulas, enquanto os estudantes brincavam com os materiais presentes, como equilibrar uma bola em um cone invertido. Nessas brincadeiras era comum que algum aluno tentasse “atrapalhar” aquele concentrado em equilibrar seu “sorvete”. Essa interação levou o professor a propor uma reflexão sobre como transformar essa brincadeira em um jogo de luta. Dessa forma, os próprios alunos passaram a se organizar para discutir as regras que poderiam ser aplicadas. Foi estabelecido pelos próprios que os objetivos da atividade seriam: derrubar a bola de seu adversário ou excluí-lo da área de luta.

Após algumas rodadas, foi percebido que a atividade poderia ter uma duração muito curta. Com isso, foi proposto por um aluno que cada ação (excluir ou derrubar a bola do adversário) deveriam valer um ponto e que a rodada terminaria quando um dos jogadores alcançasse três pontos. Era frequente que ao derrubar a bola do oponente, o aluno também derrubasse a sua própria. Assim, foi determinado que a pontuação só seria validada quando apenas a bola de um estudante caísse. Esta foi uma oportunidade para o professor elencar a característica fundamental de fusão entre ataque e defesa nas Lutas.

Com esta atividade, tem-se a intenção de apresentar a importância da participação ativa dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível perceber que, após algumas aulas, os próprios alunos foram capazes de se organizar a fim de criar um jogo com características de Lutas. Apesar dos princípios condicionais e os grupos de aproximação serem abordados apenas de forma verbal durante a intervenção do projeto, ao criarem uma atividade como esta, os estudantes demonstraram seus conhecimentos sobre o que estava sendo exposto ao longo das aulas. Podemos encontrar características oriundas das modalidades de média distância, ao tentar tocar o alvo de seu adversário (apesar de não haver uma personificação do alvo) e das lutas de curta distância, pela exclusão do oponente. Além disso, essa iniciativa demonstrou que os educandos compreenderam que não é preciso estar praticando uma modalidade específica para vivenciarem as Lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diretrizes curriculares abordarem as Lutas, a falta de detalhes e possibilidades pedagógicas pode gerar insegurança entre os professores de educação física e





afastar estes conteúdos da escola. Tendo em vista as problemáticas apontadas e a proposta de intervenção pautada em um modelo global de ensino, espera-se propiciar subsídios para que os professores de educação física sem expertise nesse campo possam se sentir aptos a operar esta unidade temática. Como apontado, a ausência de materiais, espaço adequado e a segurança para a prática podem ser contornadas por meio de diferentes adaptações estratégicas. A organização global dos conteúdos permitiu oferecer amplas possibilidades pedagógicas. Pautando-se nos princípios condicionais e grupos de aproximação, os objetivos de cada etapa do processo puderam ser traçados com clareza. Ainda que a intervenção tenha ocorrido durante o contraturno dos participantes, acredita-se que o modelo adotado também possa ser aplicado nas aulas formais de educação física escolar. A participação ativa e o protagonismo dos estudantes se demonstraram como componentes essenciais para a construção dos conteúdos e discussões propostas ao longo de todo projeto. Por meio da observação direta, rodas de conversa e registros visuais, foi possível perceber que os alunos puderam expandir seus conhecimentos sobre as Lutas. No campo prático, apresentaram as mais diversas soluções para as situações-problemas e no campo teórico, demonstraram uma compreensão mais aprofundada sobre o fenômeno Lutas, dissociando-a das manifestações de briga ou de prática restrita apenas a certos grupos. Por fim, destaca-se a importância da expansão da discussão sobre propostas pedagógicas para o ensino de Lutas na escola com outras faixas-etárias e contextos para que as lacunas apresentadas possam ser devidamente preenchidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maycon Ornelas *et al.* A prática pedagógica com as lutas na educação física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 44, p. 1-9, 2022.

ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física reflexões e possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

ANTUNES, Marcelo Moreira; RODRIGUES, Alba Iara Cae; KIRK, David. Teaching martial arts in schools: a proposal for contents organization. **Revista Valore**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.





BREDA, Mauro Eduardo de Jesus Gonçalves *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; ZAMBELLI, Ricardo Manoel de Oliveira. Navegando no mundo da luta: possibilidades pedagógicas em diferentes contextos educativos. **Cenas educacionais**, v. 4, n. p. 1-20, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Ensino (e aprendizagem) das lutas**. Curitiba, PR: Appris 2023.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate**. 2014. 205f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Martial arts applied at school as physical education: creating a learner centered environment. **ICM Insight: quality martial arts education**, v. 5, p. 33-40, 2022.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Lutas, artes marciais e esportes de combate na educação física brasileira: avaliando e reavaliando perspectivas. **Revista didática sistêmica**, v. 25, p. 50-67, 2024.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; SCARAZZATO, Juliana; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma experiência docente. **Cadernos do aplicação**, v. 36, p 1-26, 2023.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

MOREIRA, Allan James. **O jiu-jitsu e a pessoa com deficiência: a perspectiva de atletas do jiu-jitsu paradesportivo**. 2024. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2024.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: Análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. **Revista Mosaico**, v. 15, n. esp., p. 12-24, 2024.



PEREIRA, Cynara Cristina Domingues Alves *et al.* Lutas na escola: desafios didático-pedagógicos. **Caderno pedagógico**, v. 21, n. 10, p. 1-22, 2024.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos et al. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. **Retratos da escola**, v. 14, n. 28, p. 207-221, 2020.

RATTI, Oscar; WESTBROOK, Adele. **Segredos dos samurais**: as artes marciais do Japão feudal. São Paulo: Madras, 2006.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; GOMES, Mariana Simões Pimentel. Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições. **Conexões**, v. 22, p. 1-20, 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 555-568, 2018.

VILLAMÓN, Miguel; BROUSSE, Michel; MOLINA, Pedro. El Judo en el contexto escolar. In: VILLAMÓN, Miguel (Org.). **Introducción al judo**. Barcelona, España: Editorial Hispano Europea, 1999.

Dados do primeiro autor:

Email: allanjna@gmail.com

Endereço: Avenida Tancredo Neves, 3134, Jardim Portão Vermelho, Vargem Grande Paulista, SP, CEP: 06730-000, Brasil.

Recebido em: 28/02/2025

Aprovado em: 28/03/2025

Como citar este artigo:

MOREIRA, Allan James; ETECHEBERE, Alexandre; GOMES, Mariana Simões Pimentel Gomes. Agora não tenho medo de lutar: a aplicação de um modelo global de ensino das lutas na escola. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19252, p. 1-21, 2025.

